

**CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA**  
**O CINEMA E CONRAD, CONRAD E O CINEMA (II)**  
**3 de abril de 2025**

**UN REIETTO DELLE ISOLE / 1980**  
**(“An Outcast of the Islands”)**

*Um filme de Giorgio Moser*

*Realização e Argumento:* Giorgio Moser, a partir do romance de Joseph Conrad, *An Outcast of the Islands* / *Montagem:* Carlo Valerio / *Direção de Fotografia:* Elio Bisignani / *Cenografia:* Alessio Paternesi / *Música:* Mario Nascimbene / *Organização:* Nino Segurini / *Produção:* Camera 70, pela Radio e Televisão Italiana (RAI) / *Direção de Produção:* J. S. Macedo / *Assistência de Realização:* Stefano Moser / *Assistência de Produção:* Elda Caruso-Bell, Irine Sem Picci / *Som:* Andrea Moser, com assistência de R. T. Jayem / *Casting:* T. Janakiram / *Interpretações:* Maria Carta (Joanna Willems), Sergio Fantoni (Peter Willems), Massimo Girotti (Capitão Lingard), Graziano Giusti (Almayer), Mervyn Gordon, Thomas Kurishingal, Mario Wellborn (Hudig), Rani, J. S. Macedo, I. C. Satyanath, Th. Mahendra Singh, PC. Vaidya Nathan, Manubhai J. Asher / *Cópia:* Digital, a cores, falado em italiano com legendas eletrônicas em português / *Duração:* 107 minutos / *Estreia Mundial:* Passagem na televisão, (Primo Canale), em 31 de outubro de 1980 / *Inédito comercialmente em Portugal* / *Primeira apresentação na Cinemateca.*

Aviso: a presente cópia, disponibilizada pela RAI, apresenta uma muito baixa qualidade de imagem e de som. Decide-se projetá-la, apelando à compreensão do espectador, devido à inexistência de uma cópia alternativa em bom estado e também por causa da raridade deste título.

\*\*\*

O Capitão Lingard diz, a dado ponto, que ele é imperdoável e um erro. Refere-se ao aventureiro holandês Peter Willems, homem de comportamento errático que está no centro desta história adaptada do segundo romance do escritor inglês, de origem polaca, Joseph Conrad. Uma narrativa a partir da qual é possível desenhar dois muito nítidos triângulos fatídicos: por um lado, Willems e a relação quebrada com a sua esposa *versus* com uma local (nesta adaptação italiana do livro de Conrad, Kerala, na Índia, substitui-se à paisagem, muito cara ao escritor, do Bornéu); por outro, Willems e a relação de confiança/desconfiança com o capitão Lingard e o comerciante Almayer (protagonista do primeiro romance de Conrad). Ele é o vértice comum a dois triângulos e o seu único ponto de interceção (símbolo geométrico alusivo à união entre a terra e o céu, entre o masculino e o feminino), numa história que pretende pôr em carne viva o conflito de um homem com uma vontade de poder que o conduz à (quase) destruição de quem o rodeia e até, ulteriormente, de si mesmo.

Ouvimos apenas o som do agitar lânguido das águas do rio quando nos é dado a ler num cartão a seguinte frase assinada pelo escritor: “We live as we dream – alone”. Para continuarmos a ler, temos de ir à fonte literária: “While the dream disappears, the life continues painfully”. A frase-mote conradiana que lança esta adaptação – e se vai diluindo nas suas águas tépidas – tem a qualidade filosófica que levou um dia Jorge Luis Borges (entrevista à revista *Habitus*, 1984) a confessar-se um admirador deste autor de grandes clássicos sobre a natureza humana, tais como *Heart of Darkness* e *Nostramo*: “Toda a filosofia cria um mundo com as suas próprias leis especiais, e esses modelos podem ou não ser fantásticos, mas isso não importa. Entrei na poesia e também nas fábulas, ou seja, não sou romancista. Li muito poucos romances na minha vida; para mim, o maior romancista é Joseph Conrad. Nunca tentei escrever um romance, mas tentei escrever fábulas. Dediquei a minha vida à leitura mais do que a qualquer outra coisa, e descobri que ler textos

filosóficos não é menos prazeroso do que ler textos literários, e talvez não haja uma diferença essencial entre eles.”

Essa, digamos, “potência filosófica” contida no texto conradiano será tão ou mais decisiva aqui do que fora na adaptação britânica, produção de monta assinada por Carol Reed e lançada em 1951. O filme de Moser pretende ascender a esse patamar ou descer a esse grau de profundidade, ainda que claramente se apresente limitado por circunstâncias de produção e por evidentes constrangimentos técnicos porventura ligados ao facto de este ser – e nunca deixar de se parecer com – um “mero telefilme”. E fá-lo, em modo de tentativa, quando alonga, para lá do classicamente expectável, as cenas em que Willems, o *outcast* ou “o pária” a que o título original alude, se passeia pela paisagem natural, representada como uma espécie de paraíso infernal, febril e lodoso, onde o protagonista se afunda – ou é afundado – pela sua própria *malaise* existencial e moral. Esta concretização na paisagem e no tempo desta narrativa – de facto, ambos sentidos como lodosos, quase “pegajosos” – talvez seja o aspeto mais interessante deste telefilme que procura, de algum modo, literalizar e corporizar, em vez de transcrever e meramente ilustrar, o desesperado mundo interior da(s) sua(s) personagem(ens), ainda que também corra o risco de se tornar muito pouco escorreito e dramaturgicamente envolvente.

Se a propósito de adaptações muito livres e não creditadas, pela mão de realizadores como Nicholas Ray (**Wind Across the Everglades** [1958]), Francis Ford Coppola (**Apocalypse Now** [1979]) ou ainda Albert Serra (**Pacifiction** [2022]), se pôde invocar a presença de um *espírito* literário – contaminação das palavras e atmosferas criadas por esse “trágico” tão inspirador quanto filosofante –, nesta adaptação assumidíssima de Giorgio Moser, realizador e escritor fascinado pelas paisagens conradianas, o que ressalta ou se salva situa-se decisivamente na presença dos *corpos* com e contra a paisagem. Willems é o corpo-paisagem do drama, ponto de toque dos dois “triângulos fatídicos” para os quais se sentiu puxado, tão atraído por eles – por exemplo, como incorreu o Capitão Willard até ao coração das trevas no filme de Coppola – quanto consumido por um estado de revolta qualquer e até, arrisco dizer, por um certo sentimento de *nojo ao mundo*.

Luís Mendonça